## Túnel que rompeu levava esgoto de 10% de SP

Com 7,5 km, interceptor que gerou cratera na marginal na obra do metrô é só o 11º maior da região metropolitana

William Cardoso

SÃO PAULO Famoso desde que se rompeu durante a pas gem do tatuzão da linha 6-la-ranja, na marginal Tietê, o in-terceptor ITi-7 é um supertú-nel de 7.568 metros de exten-são, alto e largo o suficiente

sad, atto e largo o suitcente para comportar uma pequena escavadeira, com folga. O que nem todos sabem é que estruturas gigantescas como essas são fundamen-tais para evitar que o esgoto chegue até os rios e estão es-palhadas por toda a Granda

São Paulo.
Em alguns pontos, o ITi-7
chega a ter 3,4 m de largura
por 4,25 m de altura.

Novo e encorpado, com capacidade para deixar flu-ir grandes volumes, o inter-ceptor que virou notícia nes-ta semana está longe de ser o maior em comprimento a cru-zar os subterrâneos da Grande São Paulo.

Entre os 28 em operação, o mais extenso é o IPi-6, locali-zado às margens do rio Pinheiros, com 19,5 km. Mais recen ros, com 19,5 km. Mais recer-te a ser entregue, em feverei-ro de 2020, o "caçula" ITi-7 fi-ca em um modesto 11º lugar. Os interceptores são parte de uma densa trama sob o as-

de una derisa tranta sob o as-falto da região metropolitana. Só chamam a atenção quan-do algo dá muito errado, co-mo no caso da obra do metrô. Como o próprio nome diz,

eles interceptam os efluentes (como também é chamado o esgoto) que saíram das casas, depois que passaram pelas re-des coletoras e por coletores-tronco. A função só será con-cluída quando entregarem to-do esse líquido malcheiroso a outros interceptores ou aos

outros interceptores ou dos emissários. O ITi-7 se tornou realidade depois de muita escavação, a um ritmo de 1 metro a cada 12 horas de trabalho. Tudo isso a até 18 metros abaixo das pis-tas sentido Ayrton Senna da marginal Tietê.

Antes do acidente, o túnel

levava o esgoto de 2,2 milhões de habitantes - cerca de 10% de nabitantes — cerca de 10% da população da região metro-politana — à maior estação de tratamento do país, em Ba-rueri, na Grande São Paulo. ]

Na margem oposta, há um "irmão mais velho", o ITi-3, para onde está indo parte dos 170 milhões de litros que va-zaram com o incidente. Presidente do Instituto de Engenharia, Paulo Ferreira

Engenharia, Paulo Ferreira afirma que interceptores são fundamentais para evitar ainda mais a poluição nos rios.

De forma geral, vale lembrar que cerca de 80% da água consumida vira efluente. Segundo a própria Sabesp, 92% da área urbanizada da região metropolitana tem esgoto coletado em casa, mas só 83% do que é recolhido recebe tratamento.

O interceptor que agora es

O interceptor que agora es-tá avariado recebe efluentes

não apenas de bairros como Bela Vista, Consolação e Re-pública, da região central. Co-nectados a ele estão também o ITa-1 e o ITa-2, outros túneis da mesma categoria, instala-dos ao lado do rio Tamandu-ateí. Isso significa que esgoto até do Ipiranga, na zona sul, por exemplo, é levado para tratamento em Barueri, nu-ma jornada de mais de 30 km. Diferentemente do abasteci-

mento de água, em que os tubos recebem forte pressão pa-ra vencerem desníveis, no es-goto tudo vai embora por gra-vidade (dos pontos mais altos dos bairros até os fundos de vales, onde estão rios e córregos). Por isso, esses túneis nunca operam plenamente cheios, tendo uma capacida-de útil que pode chegar a 85% do volume, limitada pela ve-locidade do líquido, sendo o restante preenchido pelo ar. Quando aprofundar a rede não é mais técnica ou econo-

não é mais técnica ou economicamente viável, instala-se

então uma estação elevató-ria, que, com bombas, joga os efluentes "um degrau acima", voltando depois a seguir o caminhonatural por gravidade.
"Sem as estações elevatórias, teríamos que escavar até o Ja-pão", brinca o presidente do IE. O próprio esgoto do ITi-7 vai para uma estação elevatória, a Nova Piqueri, na rua Professora Suraia Aidar Me-non, pouco mais de um quilòmetro depois do local do aci-dente na obra do metrô.

Para não poluir ainda mais o rio Tietê, a Sabesp afirma que desviou o esgoto do ITi-7 para seu antecessor, o ITi-1, parcialmente desativado em 2020 e que, agora, volta a fun-cionar temporariamente des-de o seu início. Embora menor que o suces-sor — é retangular e tem 2,80

sor —e retanguiar e terir 2,00 m por 1,80 m, na média —, a expectativa é de que dê conta da função no momento. "Eles devem ter jogado lá para ver o que acontece. Era lá ou no rio. Se optaram por jogar ali los interceptor antigol fize-[no interceptor antigo], fize-ramacoisa certa", diz Ferreira.

rama coisa certa", diz Ferreira. Segundo a Sabesp, a manutenção do TTi-1 foi continuada e ele tem plena capacidade de suportar o volume atual do ITi-7, que foi projetado para receber, no futuro, esgoto decorrente da verticalização da região. Por enquanto, não há previsão de quanto tempo será necessário para recessário para recessári to tempo será necessário pa-

ra reparar o ITi-7. Coordenador da divisão de saneamento do departamen-to de infraestrutura da Fiesp, João Jorge da Costa afirma que obras como o ITi-7 tem um dimensionado "bem folgado", por isso o túnel anti-go, mesmo menor, deve dar conta por enquanto.

Costa explica que o camicosta explica que o cami-nho percorrido pelo ITi-1 é conhecido de muito tempo pelos especialistas em sane-amento. "Tanto que a Mar-quês de São Vicente, por on-de ele passa, era chamada de avenida do Emissário."

Segundo Costa, antigamen-te interceptores eram feitos até de alvenaria, o que provo-cava muita manutenção. Os materiais mudaram, a região metropolitana se expandiue a rede teve que dar conta de co-letar os rejeitos da maior par-te dos 22 milhões de habitan-tes para serem tratados antes

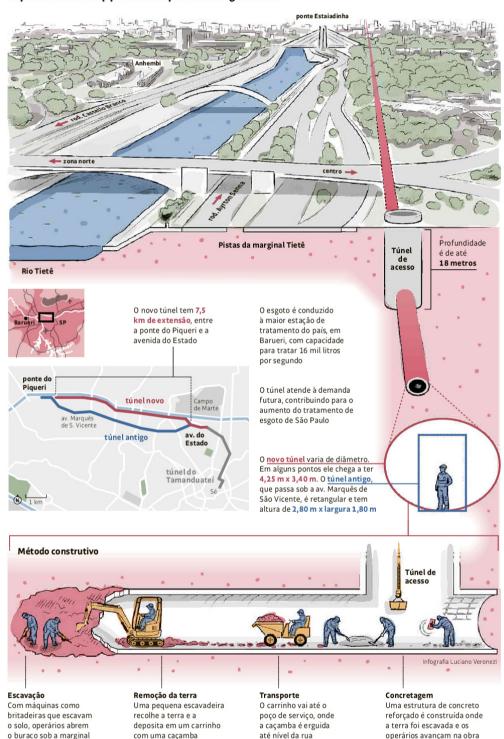
de virarem água novamente.

A Sabesp diz que, desde
1992, quando teve início o
Projeto Tietê, a rede de coleta de esgoto que atendia 70%
da área urbanizada da Grande São Paulo saltou para 92% enquanto o tratamento dos do volume coletado.
Segundo a Sabesp, durante
o Projeto Tietê foram execu-

o Projeto Trete foram execu-tadas 1,8 milhão de ligações e instalados aproximadamente 4,8 mil km de interceptores, coletores tronco e redes cole-toras para transportar o esgo-to até as estações de tratamen-

to ate as estações de tratamento, cuja capacidade instalada quase triplicou no período.
Com isso e a construção de estações de tratamento, a vazão de esgoto tratada nas estações metropolitanas hoje drais de circo vezes superié mais de cinco vezes superi-or à do início do projeto, diz.

## Supertúnel da Sabesp passa sob as pistas da marginal Tietê



classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

